cretaria de Educação Fundamental: Brasília: MEC/SEF, 1998.

VYGOTSKY , L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

# A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARINA TAVARES DA SILVA RODRIGUES

**RESUMO**:

Este trabalho é fruto da preocupação de professores que atuam na educação infantil, que se questionam a cada dia de como melhorar o desempenho dos alunos na prática da leitura e da escrita. Seu objetivo é discutir a construção do imaginário infantil pelo ato de contar histórias, bem como o desenvolvimento da criança em diversos aspectos, psicológico, social, cultural e intelectual. O gênero oral, ou narrativa da história, é o método que é analisado como propulsor de outras competências no ambiente escolar, pois traz um conjunto de referências que podem contribuir para os pais, alunos e a escola. Porque, antes de contar uma história, a história deve ser catalogada de acordo com a idade, ano do aluno, e o contador deve relê inúmeras vezes para convencer o público de que está contando um fato puro ao contar a história. Os métodos utilizados são a pesquisa bibliográfica e a vivencia em sala de aula, depois de investigar o que é oral e o que é literatura infantil, uma análise abrangente da conexão entre contar histórias e prática de leitura. Cita-se a prática das memórias de Machado (2004) e Coelho (1998), sintetiza-se a importância da narrativa e consequentemente descreve, as leituras de textos literários.

**Palavras-chave:** Educação infantil; contação de histórias; textos literários.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a infância, as histórias que ouvimos ficaram gravadas em nossa memória em certa medida, por causa dos personagens, suas atitudes, gestos heroicos, beleza, pureza, sinceridade entre outras. Nos lembramos dessas histórias e de quem as contou, isso marca a nossa trajetória de vida.

Por muitos anos, antes que as palavras surgissem, valores e crenças, conhecimento e motivação, tudo era difundido oralmente. Hoje, a literatura se tornou assunto de sala de aula, histórias, lendas, fabulas, contos todos esses e outros gêneros fazem parte da nossa literatura.

Portanto, trazer esse conhecimento para a sala de aula, especialmente para os alunos da educação infantil, pode ajuda-los a aprender, porque eles não são apenas ouvintes, mas também participantes ativos no processo de ensino aprendizagem individual e coletivo, e terá um impacto positivo em sua inteligência e desenvolvimento social.

Dessa forma, este trabalho ajuda a dar continuidade a esse tipo de divulgação literária, para que o ato de contar histórias não desapareça com o tempo, pois com o avanço da globalização e da tecnologia da informação, tem aparecido em segundo

plano, sendo que com o desenvolvimento da arte visual dentro e fora dos muros da escola, passa-se a ideia de que só se acredita no que se vê. Portanto, Machado (2004, p.27) enfatiza:

O contar histórias e trabalhar com elas como uma atividade em si possibilita um contato com constelações de imagens internas que revela para quem estuda ou lê a infinita variedade de imagens internas que temos dentro de nós como configurações de experiências. (MACHADO, 2004, p. 27).

Desta forma, contar histórias traz uma variedade de possibilidades para a sala de aula. O aluno se vê como sujeito ativo de um processo e do mundo, o processo e o mundo começam na imaginação ou na realidade, dependendo do ponto de vista histórico, e, portanto, torna-se uma continuação desta prática.

Além disso, a narração de histórias pode ser uma forma de apoio pedagógico para professores e pais, que podem usar a prática de contar histórias para estimular a escrita e a leitura dos alunos, pois muitos professores questionam a falta de métodos de ensino em sala de aula.

No processo de ouvir alguém contando uma história, uma imagem surreal é criada, pode influenciar positivamente os alunos na sala de aula e melhorar problemas, como: comportamento, atenção, motivação, por meio das ações atitudes0 das personagens. Para isso, o professor/contador precisa entender seu cliente, desta forma poderá escolher cada história que fará parte do conjunto na vida de cada aluno, porque pode ser uma atividade continua se bem-feita.

A justificativa para esta pesquisa é fornecer dados sobre a importância da narrativa na formação do imaginário infantil e a necessidade de pais, professores e outras pessoas que trabalham com crianças perceberem a importância da literatura, que está relacionada ao processo de aquisição da leitura que de maneira adequada pode trazer benefícios incomensuráveis a sua formação psicológica e moral.

Diz-se que um grande problema das escolas brasileiras é ignorar completamente a língua que as crianças adquiriram e trouxeram para a escola, ou seja, sua língua materna. Portanto, a maioria deles é trazida para a escola para alfabetização de acordo com as normas e padrões da língua padrão, o que acabará prejudicando a velocidade e a compreensão de cada aluno no aprendizado.

Por este motivo, professores e familiares precisam cooperar para despertar o interesse dos alunos pelo estudo da arte de contar histórias e se tornar um intermediário para que os alunos adquiram e estimulem a leitura. Para orientar esta pesquisa, foram formuladas as seguintes questões: que tipo de contribuição o comportamento de contar histórias pode proporcionar para a construção do imaginário infantil e o desenvolvimento da psicologia, sociedade, cultura e inteligência infantil?

Diante desta questão, é necessário buscar respostas para as seguintes questões norteadoras: o ato de contar e ouvir histórias pode estimular o desenvolvimento da capacidade de leitura de crianças da educação infantil, préescola e de outras competências e habilidades estabelecidas

para este nível de ensino? Por meio da arte de contar histórias, você pode aprender inúmeras ações, ajuda o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças na educação infantil? A família também ajuda a cultivar o interesse das crianças pela leitura?

A partir dessas questões, foram elencados os seguintes objetivos gerais para este estudo: analisar a construção de comportamentos de contação de histórias no imaginário infantil, bem como seu desenvolvimento psicológico, social, cultural e intelectual, além dos específicos como: investigar a narração a escuta de histórias como estratégias de ensino colaborativo no processo de educação incentivando a leitura na educação infantil, verificar até que ponto a arte de contar histórias ajuda a aprender inúmeras ações que ajudam no desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças; discutir como as famílias podem ajudar a cultivar o interesse das crianças pela leitura.

Acredita-se que além da contação de histórias, as crianças também podem ter outras práticas e oportunidades para que se deem conta de que são participantes do seu próprio processo de ensino. Por isso, com esse conhecimento prévio, o professor deve se organizar e escolher seus próprios objetivos, pois é importante ser um agente de leitura em seu trabalho, em primeiro lugar, ele deve se tornar um leitor, porque o leitor faz comentários e fala com emoção e paixão sobre sua leitura.

Portanto, é necessária a consciência pessoal dos educadores sobre o ato de lê, não porque você tem que trabalhar com a leitura, mas ler por prazer, porque é importante para sua vida pessoal, social e cultural, mas também para aqueles que estão sob sua responsabilidade, pois o professor sempre vai ser o espelho para seus alunos.

Diante disso, observamos que os teóricos que apoiam esta pesquisa sempre comparam a leitura a algo essencial para a sobrevivência humana. Machado (2002) compara a leitura a um prato de comida, não que deva ser empurrada goela abaixo, mas que seja saboreada, escolhida, diversificada; Ziraldo (1988) faz a comparação com o ar que respiramos e por essa ótica, não podemos deixar de nos alimentar e muito menos de respirarmos esse conhecimento explícito nos livros, porque na realidade, a qualquer momento, enfrentamos a leitura de uma forma que é desafiadora para todos, e a leitura nos dá o subsídio mais importante para que possamos viver com o mínimo de dignidade.

A fim de explorar a construção da imaginação infantil e o desenvolvimento da psicologia, sociedade, cultura e inteligência infantil por meio da narrativa, a estrutura desta pesquisa é a seguinte: a discussão da pesquisa fornecendo pequenos diálogos sobre o ato de contar histórias, ouvir e escutar histórias. Em seguida, falaremos sobre o papel da literatura infantil no desenvolvimento da imaginação das crianças, objetivos gerais e específicos, métodos e procedimentos, e por fim a discussão que norteia o trabalho, bem como as considerações finais.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Contar histórias é tão importante

quanto ouvir, mas para isso você precisa estar aberto a novas descobertas ou redescobertas, isso exige que o contador faça mais, porque ele deve contar a história como se estivesse contando um fato verídico, para que o ouvinte possa interagir com o que está sendo narrado e comece a acreditar nas palavras. Na verdade, é uma via de mão dupla, uma complementa a outra. De acordo com o espaço da narrativa e o público presente, o contador precisa entender o que vai dizer, quem vai falar, de que forma e finalidade, como aliança climática de quem espera e escuta.

Por meio da contação de histórias, você pode iniciar um processo que permite as crianças vivenciarem suas próprias dificuldades com mais segurança, onde podem criar um mundo cheio de charme, suspense, surpresas e emoções, os personagens ganham vida, o enredo pode mudar de acordo com a realidade do narrador e do público.

Por isso, a contação de histórias também é uma boa aliada para a prática da leitura em sala de aula, pois pode despertar o interesse de professores e alunos, permitindo que participem de um novo tema, no qual a diversão, a conspiração, a fantasia e a trama podem estimular os alunos a irem mais longe, desenvolvendo esta prática, cada vez melhor. Para Coelho:

A história é um alimento da imaginação da criança e precisa ser dosada conforme sua estrutura cerebral. Sabemos que o leite é um alimento indispensável ao crescimento sadio. No entanto, se oferecermos ao lactante leite deteriorado ou em quantidade excessiva, poderão ocorrer vômitos, diarreia e prejuízo à saúde. Feijão é excelente fonte de ferro, mas nem por isso iremos dar feijão a um bebe, pois fará mal a ele. Esperamos que cresça e seu organismo possa assimilar o alimento. A história também é assimilada de acordo com o desenvolvimento da criança e por um sistema muito mais delicado e especial. (COELHO, 1998, p. 14).

Diante desse exposto, os professores devem saber quem os ouvirá ao contar histórias para que possam escolher criteriosamente os materiais de leitura para atingir seus objetivos e alcançar resultados positivos, porque, apesar desde o início não foi centrado na criança, mas no adulto, e a literatura tornou-se um conteúdo indispensável nos cursos de leitura em todo o muno.  Segundo Coelho (1991, p.99):

Já no século XVI, surge uma nova concepção da família, a criança teria um valor social. A família burguesa viu a necessidade de ensinar boas maneiras as crianças, utilizando a Literatura como manuais educativos a serem seguidos. Assim, a criança era considerada um ser de menor importância com sua educação direcionadas às questões religiosas e a modelos de comportamento repassadas nos mosteiros, escolas da época. (COELHO,1991, p. 99).

Em suma, não existia ou não se via literatura para crianças no século 16, o que existia era o incitamento da imaginação, ou seja, as fantasias que existiam nas narrativas populares, que eram passadas de geração em geração através da narração oral das pessoas.

Nesse sentido, a partir da expressão oral, a informação precisava ser re-

gistrada, traduzida e lida. Porque nessa época quem tinha acesso aos documentos e ao conhecimento, era quem dominava a leitura e a escrita e, portanto, excluía aqueles que não tinham essa habilidade.

A literatura infantil, percorrendo toda a sua trajetória de desenvolvimento e atingindo o nosso imaginário, é um fator necessário para que possamos criar o prazer da leitura. Hoje, apesar da utilização das tecnologias e recursos literários como suporte ao ensino da língua materna, esse prazer vem diminuindo, por isso esses mecanismos são necessários para criar e expandir seu uso, é possível estabelecer metodologias que contribuam para novas práticas em sala de aula.

Portanto, é necessário reexaminar a relação entre o professor e a obra literária, o aluno e a leitura, pois a escola, por ser uma instituição de ensino, promove incentivos que promovam relações familiares-escola-leitura saudáveis. Esse fato destaca a importância da leitura, uma tarefa complexa que requer o esforço de todos os profissionais envolvidos a orientar as crianças nesse processo, ne não houver incentivo, esta criança não irar se interessar pelo hábito da leitura de histórias. Segundo Machado,

Ninguém tem que ser obrigado a ler nada. Ler é um direito de cada cidadão, não é um dever. É alimento de espírito. Igualzinho a comida. Todo mundo deve ter a sua disposição e boa qualidade, variada, em quantidades que saciem a fome. Mas é um absurdo impingir um prato cheio de comida pela goela abaixo de qualquer pessoa. Mesmo que se ache que o enche aquele prato é a iguaria mais deliciosa do mundo. (MACHADO, 2002, p. 15).

Portanto, o processo de aquisição da leitura é e deve ser entendido como um processo natural e importante, que garante a cidadania de todos. Na verdade, a autora exemplifica que a leitura é estimulante, e o interesse deve ser pessoal, pois a primeira impressão é marcante.

Se o professor responsável pela sala de aula considerar a leitura uma obrigação do aluno, este entenderá que isso só o deterá, resultando em um afastamento quase irreversível da leitura. O leitor deve chegar á conclusão e vivenciar o sentimento trazido pelo texto, mas a leitura precisa ser apresentada como algo essencial a ele, assim como um alimento, pois neste caso ele pode escolher o prato que quiser começar, pois as opções de leitura são infinitas.

A leitura a partir desse entendimento não existe apenas dentro da escola, mas também faz parte do cotidiano, é uma forma de descoberta pessoal, quase ninguém o fará da mesma forma. Um texto lido por várias pessoas ou mesmo em ambientes distintos pode produzir múltiplas interpretações porque é com base na estrutura de vida e no ambiente social em que o leitor se encontra.

Por isso, é compreensível que seja lícito proporcionar histórias ás crianças, despertando o imaginário, fazendo assim a mais infinita e profunda relação entre elas. Expressividade e sentimento marcam hoje e para sempre este tipo de memórias carregadas de emoções e tudo o que pode sugerir uma espécie de liberdade interessante, pois nesta fase da vida a essência mais importante está relacionada com os jogos, os sonhos e a felicidade, a experiência da infância possível. No en-

tanto, reduzir a distância entre as crianças e os livros ainda é uma tarefa difícil, pois os alunos estão cercados de tecnologia: televisão, videogame e agora as redes sociais desempenham um papel importante em seu desenvolvimento cultural.

No entanto, o apelo dessa vida moderna estimula de alguma forma a leitura e é utilizado pelos professores para aproximar os alunos das obras literárias, que, se usados e apresentados aos alunos da educação infantil de forma correta, podem se tornar poderosos aliados da escola. Para dar a todos a chance de pensar e refletir suas atitudes e emoções, pois os textos literários são cheios de fantasia e têm características necessárias e indispensáveis para fazer esse processo na sua vida normal. Desta forma, o educador precisa estimular os alunos a fazerem a leitura obrigatória de forma prazerosa, estimulando a observação das crianças, uma forma de leitura que pode processar livros, contar e ouvir histórias e se tornar o próximo exemplo de seu trabalho que será narrado em livros de outros autores, admirado por seu professor como exemplo.

As crianças estão iniciando seu processo de desenvolvimento e encontram referências em tudo, daí a importância dos professores como leitores e contadores de histórias. Eles serão a motivação para essas crianças, assim como fez com Machado. Machado conhecia a profissão do pai na época, mas aproveitou para lhe contar histórias sempre que possível, o que o deixava muito feliz.

[...] foi até a estante, pegou um livro grandalhão, sentou-se numa poltrona e me mostrou. Lá estava várias figuras dos dois, em preto e branco. - Outra hora eu te conto, agora vá brincar... mas eu sabia que depois ia ter histórias. E isso já me deixava feliz. Não recordo bem o que pensei. Posso ter me distraído com outras coisas. Posso ter lembrado a cantiga de roda que dizia “Fui na Espanha/Buscar o meu chapéu/Azul e Branco/Da cor daquele céu...Afinal, era lá que eu iria quando chegasse a hora de ouvir história prometida. Não sei, há coisa que a memória da gente não guarda. Mas nunca vou esquecer as aventuras de Dom Quixote que meu pai foi me contando aos poucos, com suas próprias palavras, enquanto me mostrava as ilustrações. (MACHADO, 2002, pp. 7-9).

Este relato de memória pode lançar luz sobre os problemas que constituem o mundo infantil das crianças privilegiadas. Suas obras literárias próximas não só servem como modelos, mas o mais importante, elas sabem como se divulgar e se dedicar a formação dos filhos, sem desconsiderar as oportunidades emocionais vividas pelas crianças.

Dessa forma, a narração de histórias deve ser enriquecida pela experiência que se estabelece entre o narrador, a história e a criança. Deve ser uma possibilidade em um momento confortável, não só pode ser simples de contar, mas também pode atrair pessoas através do mundo mágico da narrativa, inspirar fantasia e atender ás expectativas do ouvinte atento para a relação vivida pela criança.

Por isso, permite o surgimento de emoções, revelando lugar, tempo, existência e comportamento de acordo com a narrativa, isso se soma a qualquer conhecimento didático sobre a compreensão do mundo, repleto de elementos atrativos de

um processo agradável como diz. No entanto, vale lembrar a crescente demanda por contação de histórias, pois essa abordagem perdeu suas dimensões e, portanto, sua diversão devido ás ferramentas técnicas contemporâneas já mencionadas.

Estar exposto a narrativa desde cedo é essencial para a formação de leitores de textos literários, pois as crianças devem ter oportunidades de leitura literária para que possam não só saber, mas também sentir o entusiasmo e comece a expressar o seu gosto pela leitura. A partir das referências que possuem, devem promover o contato das crianças com a leitura de textos literários, de certa forma, sentem a liberdade de explorar o universo, sem que seja algo forçado ou obrigatório.

Para leitores e ouvintes, a leitura pode proporcionar muitas coisas além da diversão da história, bem como o contato com o desconhecido, outros ambientes, outros tempos e relacionamentos, tornam os personagens fictício em personagens atraentes, que fazem os leitores e ouvintes a embarcarem nesse jogo atrativo.

É importante ressaltar que essa postura deve ser sempre adotada, seja na hora de assistir a um filme ou diante de uma peça, respeitando a aceitação estética da literatura e da arte infantil. Outro aspecto que deve ser considerado sobre a narrativa é o tema que tem que ser escolhido de acordo com a idade da criança e o estágio de desenvolvimento, a fim de alcançar ativamente a proximidade e relacionamento com ela.

O que mais exige dos contadores de histórias é o uso de texto nas áreas acima mencionadas. Além dos livros, existem outros suportes narrativos, como textos de imagens e filmes, que também auxiliam no processo de formação dos leitores de textos literários. A história sem palavras se destaca pela vivência do olhar, ela explica, transforma a visão em criação verbal e estimulante, e constrói um mundo que se move com inteligência pelas crianças fornecido pela narrativa verbal.

Como diz Abramovich (2006, p. 3): “é tão bom saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotado de todo: a visão. Talvez seja um jeito de não formar míopes mentais”.

Promover e estimular a participação das famílias nas ações escolares, permitindo que pais e alunos interajam em um ambiente familiar, amigável e estressante, é uma discussão que ajuda a uma abordagem mais ampla. Portanto, o gênero de contar histórias fornece aos alunos a oportunidade de descobrir o significado em leituras e contagens diferentes e por meio de diferentes níveis de compreensão narrativa, níveis infinitos, sons e vocabulário. Para que esse tipo de prática realmente aconteça, é necessário reservar um tempo, pois é um elemento essencial de todo conhecimento, cada aluno está em seu tempo e provavelmente alcançará o resultado, pois é uma forma de ler que funciona e, portanto, de escrever. Como disseram os filósofos, existem infinitas possibilidades para lidar com gêneros textuais.

## 3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não teve a intenção

de classificar o gênero narrativo em uma categoria, mas mostrar trabalhos com gêneros textuais e o ensino da leitura, o pensamento e as reflexões que se propõem para aplica-los á educação. O objetivo é inseri-los na prática educativa, que de forma consciente e eficaz seja utilizada como motivação para outras práticas pedagógicas no ambiente escolar, ajudando professores e alunos a se livrarem da autoindulgência muitas vezes imposta.

A busca por novos métodos é sempre motivo de encontro e desacordo entre educadores. Portanto, acredito que este trabalho atingiu seu objetivo: discutir comportamentos de contação de histórias para construir a imaginação infantil e desenvolver o desenvolvimento psicológico, social, cultural e intelectual das crianças.

Investigou-se o comportamento de ouvir e contar histórias no processo de incentivo à leitura na educação infantil como estratégia de ensino colaborativo e outras competências e habilidades identificadas para este nível de ensino, além de verificar em que medida a arte de contar histórias contribui para a aprendizagem de inúmeras ações úteis para o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças.

Por fim, ele discutiu como a família também pode ajudar a cultivar o interesse das crianças pela leitura e a importância da leitura para a vida das crianças. Portanto, pode-se inferir que a educação é um trabalho comum, que ocorre na interação criada no ambiente pré-estabelecido entre os pares. Família, escola e sociedade podem proporcionar ás crianças um futuro melhor, se trabalharem juntas, seus filhos se tornarão uma continuação da vida nesta sociedade que vive em harmonia, em paz, respeitando mutuamente as diferenças universais.

Enfim, contar histórias reacende as chamas em nossos corações, andar no caminho certo, olhar para trás, também tem as suas vantagens, porque somos seres históricos, vindos de certas origens sociais, podemos agora construir a nossa própria história e reconstruir a história de outras pessoas, formando assim um leitor competente e estabelece-se um gosto literário único e próprio.

## REFERÊNCIAS


ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosura e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2006.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise-didática. 5ª ed.

São Paulo: Ática, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura Infantil - juvenil. 1ª ed. São Paulo: Ática,1991.